



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Gabinete do Primeiro Ministro

Solicitar um
informação ao
Gabinete do Sr. Ex.^o
Ministro do Comércio e
Indústria. 25.9.79

Movimento dos Pequenos e Médios Comerciantes e Industriais

Entrevista com a Adjunta do Gabinete
Maria José Costa Félix

18 de Setembro de 1979

Pedida por carta e telefonicamente

Vieram 4 membros representantes do Movimento
Trouxeram um dossier que documenta aquilo que referiram.

Fundação Cuidar o Futuro

Começaram por relatar o que os levou a organiza-rem-se em Movimento: o descontentamento e a grande preocupação em relação ao seu futuro, à sobrevivência das suas empresas; e o facto da CIP e da CCP não os representam minimamente, só se importando com o grande comércio. Não pretendem substituir as Associações existentes, mas sim dinamizar e congregar os esforços e as capacidades de todos os pequenos e médios comerciantes e industriais do País, com a finalidade não apenas de procurarem salvar-se a si próprios, mas também de ajudar a resolver a crise que a todos afecta.

Estão implantados em todos os distritos de Lisboa, contando já com cerca de 1000 elementos activos, e tendo cada vez uma maior implantação em todo o território nacional. Estão, também, a tratar da legalização, que pensam estar realizada em fins de Outubro próximo.





PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Gabinete do Primeiro Ministro



-2-

Não têm qualquer ambição política.

O Movimento tem sido difundido através da imprensa e da televisão.

Há uma ligação muito estreita com o IAPMEI.

Pensam que, ao todo, são cerca de 600.000. Pretendem mostrar aquilo que são capazes de fazer, mas, para isso, necessitam absolutamente de se organizar. Consideram-se indispensáveis para a solução ^{dos problemas} da economia nacional.

As dificuldades maiores que referem como sendo as que têm encontrado são as seguintes:

taxas de juros inoportáveis;

discriminação no crédito bancário;

horários que beneficiam uns poucos, em detrimento da grande maioria, e que, por vezes, são ilegais (falamos concretamente no "Pão de Açúcar");

discriminação nos benefícios da Previdência, como reforma e outros;

aumentos de impostos, que afectam muito gravemente o poder de compra da generalidade dos portugueses e que conduz muitos deles à falência;

imposição de margens de comercialização que consideram injustas.

Receiam o que irá acontecer às suas empresas com a entrada de Portugal para a CEE, e gostariam de saber que estudos há feitos quanto ao assunto; gostariam também de ser ouvidos, coisa que têm tentado mas não conseguido.

Queixam-se igualmente do sistema de actualização das rendas que tem sido adoptado na legislação portuguesa,



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Gabinete do Primeiro Ministro



-3-

e que, segundo eles, tem conduzido às maiores arbitrariedades, que tem prejudicado muitos deles. Isto já foi exposto, há cerca de 4 meses, no Ministério das Finanças. Consideram que, neste aspecto, as coisas têm piorado no que lhes diz respeito.

O representante dos pequenos e médios industriais referiu que todas as diligências feitas no sentido de entrar em diálogo com a CIP têm sido infrutíferas, e que o que sempre têm sentido é que não há, da parte deles, qualquer espécie de interesse em relação a empresas de, por ex. 5 ou 6 pessoas, por não as considerarem capazes de trazer grandes lucros.

Fundação Cuidar o Futuro

A tônica deste representante - como, aliás, a de todos - foi posta não no desejo do grande lucro, na acumulação do capital, mas sim no desejo de produzir o máximo, de cada um - e cada empresa, pequena ou média - ser o mais rentável possível, não importando se o lucro é grande ou pequeno; foi posta igualmente na preocupação pela manutenção de postos de trabalho, e pelo trabalho conjunto, colaborando cada pequena ou média empresa com a ou as outras cujo campo de trabalho tenha a ver com o específico dela.

Este representante considera que, na metalomecânica ligeira, a que está ligado, o desemprego não é tão grande como se diz, e que há fábricas em que se tem notado alguma recuperação, o que se repercute em muitas outras. Este facto, que lhe parece da maior importância, não é considerado como tal pelos grandes industriais.



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Gabinete do Primeiro Ministro



-4-

Insistiu muito - aliás como todos insistiram - na facilidade que "os grandes", os "importantes" têm sempre em apresentar os seus problemas, em colher as suas informações, os dados necessários para as tomadas de posição indispensáveis, ao contrário deles. Referiu também a impossibilidade que têm de competir com o exterior, em termos de actuação prática, quando essa impossibilidade poderia muito bem não existir, se lhes fosse possível serem ouvidos e atendidos. Precisam de se ajudar uns aos outros em termos de exportação, aumentar a motivação das pessoas neste sentido.

A opinião do director do IAPMEI é que o Movimento é de extrema importância a nível nacional.

Foram referidos vários casos em que países estrangeiros (concretamente a Alemanha), aproveitando a mão de obra qualificada que existe em Portugal, enviaram para o exterior produtos que poderiam ter sido enviados por empresas nacionais. Há um desconhecimento muito grande, da parte de muitos trabalhadores portugueses, daquilo mesmo que são capazes de executar.

Considera que a nossa indústria é muito mais forte do que aquilo que parece, e que o que a trava é a vontade de pessoas que não querem que ela progrida.

Uma das grandes vantagens das pequenas empresas é a sua capacidade de reconversão, o que parece ser bastante importante, por trazer uma enorme maleabilidade, uma possibilidade de se moldar aquilo que é pedido em cada ocasião.

O representante dos pequenos e médios comerciantes



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Gabinete do Primeiro Ministro



-5-

lamentou-se que os pequenos comerciantes não sabiam já o que haviam de fazer à sua vida e que já não acreditavam em ninguém.

O que este Movimento pretende, acima de tudo, é transformar a mentalidade das pessoas, incluindo as pessoas das próprias Associações. Sentem-se manietados, com dificuldade em vender os seus produtos, sem se poderem defender legalmente, sem terem nenhum subsídio para a doença, muitas vezes sem poderem ter férias, por não poderem fechar os seus estabelecimentos. Enfim, foi por não verem a ponta por onde poderiam pegar, que este Movimento surgiu.

Foi referida a fuga aos impostos tão habitual, resultante da dificuldade crescente em pagar o imposto de transacção, o que gera a concorrência desleal, através do contrabando organizado. Consideram que há a possibilidade de haver controle sobre isto, através do controle às matérias primas.

O ramo da mercearia é um dos mais afectados.

Um dos problemas que têm refere-se à margem de comercialização. Pretendem manter-se na legalidade, sem ter de recorrer a habilidades. Pensam que seria importante haver um Organismo de controle da qualidade.

Foi referida a retracção da compra em relação aos produtos em que pode haver mais margem de lucro, a necessidade de investirem tudo em mercadorias, as dificuldades quanto ao fundo de maneio.

Consideram que seria importante haver um planeamento urbanístico comercial, para que não acontecesse vários estabelecimentos do mesmo ramo estabelecerem-se uns em cima

